

Extinguiu-se o nosso velho e venerando Fernão!



Para as cidades, assim como para as criaturas humanas, a Natureza, não raro, arma cenário que não condiz em colorido com a realidade dos acontecimentos, que seriam de má-gua e tristeza. Manhã que despontou ontem festiva de sol, esparramando luz pelo amplo céu sem nuvem, emprestando tonalidade bonita e vivacidade ao dia, estava escrito no livro do Destino que haveria de trazer sombra à cidade, envolvendo em crêpe a "Princesa D'Oeste" pela morte de um dos seus filhos mais diletos.

A's 7 horas e 20 minutos cerrava os olhos à luz forte do dia, despedindo-se deste mundo, de sua amada cidade natal e do convívio de seu povo, o varão de estirpe ilustre, Fernão Pompêo de Camargo, o nosso velho e venerando Fernão!

PATRIARCA DA MODERNA CAMPINAS

Extinguindo-se serenamente aos 75 anos de idade, rodeado dos seus entes mais queridos, confortado pela religião, como patriarca da Campinas moderna que aí adorna de monumentos arquitetônicos o que para a tradição rememora de belo épico do passado, Fernão Pompêo de Camargo, velho, venerando, teve aquêlê privilégio das aspirações de Etienne Jouy, de ostentar menos rugas no espírito que no rosto. Uma velhice nobre, feliz, foi a dêsse herdeiro direto do nome e dos alevantados feitos do bandeirante Fernão de Camargo, o "Tigre". A honra, no entanto, para si, que como que modelara a existência própria nas palavras de festejado literato patricio, essa honra jamais lhe consistira em vanglórias que insuflam a vaidade, e sim no íntimo contentamento de si mesmo, que é a seiva robusta de que se nutriu desde o amanhecer ao crepúsculo da vida, repleta de realizações e virtudes cívicas.

Bandeirante paulista e campineiro, afeito às jornadas do progresso, filho do inolvidável Antônio Pompêo de Camargo, o republicano histórico de outro século, tendo ainda como progenitora a exma. srta. d. Maria Luiza Nogueira de Camargo, de nobiliarquia paulista, trazia o nosso velho Fernão, no sangue, parentesco em linha reta com os primeiros povoadores de São Paulo de Piratininga. Esse o

bandeirismo não lhe foi o mesmo dos ilustres avós, para o desbravamento de terras sertanejas e criação de vilas e cidades pela "hinterlândia", amoldou-lhe a têmpera rija de jequitibá para o cultivo e semeadura da terra, de cujo seio haviam de brotar novas riquezas que engrandeceriam Campinas e engrandeceriam São Paulo.

O LAVRADOR

Grande lavrador de café e algodão, no município, foi Fernão Pompêo de Camargo o pioneiro de plantação do algodão em larga escala no Estado de São Paulo, tornando-se mesmo, nêsse cultivo e produção, o primeiro entre os demais lavradores, nos anos de 1933 e 1934, início da cultura intensa do "ouro branco" em nosso Estado.

Fazendeiro de linhagem, fidalgo à sua moda que era um todo de simplicidade, manteve durante trinta anos a sua Fazenda Sête Quadras verdadeira sala de visitas de Campinas, ali recebendo e hospedando, ora a pedido do Governo do Estado, ora do Prefeito do município, quantas personalidades ilustres, estrangeiras ou nacionais, a qui aportassem.

O POLITICO

Prestante cidadão de sua terra natal, de invejável prestígio entre todas as classes sociais, era natural que Fernão Pompêo de Camargo dedicasse uma parte de sua atividade e de sua pessoa à política. Mas o fez de maneira não comum, dando de si e de sua fortuna o bastante, sem nunca tirar o nem receber proveito próprio. Jamais aceitou postos remunerados e nem mesmo a administração municipal, contentando-se em ser vereador uma só vez, ao tempo em que era gracioso o exercício da função.

Como republicano entusiasta, esteve à frente do Diretório de Campinas do velho Partido Republicano Paulista, como Presidente desde 1923 a 1945, quando extinguiu por decreto do Governo da União os extinguiram os partidos regionais.

De 1945 a 1947, encontramos-lo na presidência do Diretório do Partido Social Democrático.

Na eclosão dos sentimentos constitucionalistas em 1932, ao levantar-se São Paulo pela Lei e pela Liberdade, tivemos o nosso Fernão Pompêo de Camargo, como nove varão de Plutarco, a chefiar o movimento civil em Campinas, dirigindo, animando, gastando muito da seu em prol da nobre causa e colaborando para a manutenção da "Casa do Soldado", de sua orientação própria.

O CIDADÃO NA SOCIEDADE

A' margem da política, entregando-se à vida social, foi Fernão Pompêo de Camargo o 1.º Presidente do Clube Campineiro de Regatas e Natação e o 1.º Presidente igualmente da Sociedade Hípica Campineira.

Nobre de nascimento, mas simples no trato, coração largo para os gestos de filantropia, bondoso, tanto como chefe de família e chefe de partido, se impôs pela fidalguia de atitudes e integridade de caráter, sendo a sua honestidade a do cidadão inteiramente sem mancha.

Este, o Fernão Pompêo e Camargo, o nosso velho e amado Fernão, para quem a morte tendo sido um ponto final no calendário da existência, não impede que permaneça inscrito na memória do povo e no livro das tradições bonitas de nossa Campinas.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido em Campinas a 18 de junho de 1877, do consórcio do sr. Antônio Pompêo de Camargo e da exma. sra. d. Maria Luiza Nogueira de Camargo, descendia o sr. Fernão Pompêo de Camargo, em linha reta, dos primeiros povoadores de Piratininga. Esposo de d. Isaura de Queiroz Pompêo, são seus filhos, d. Maria Candida Pompêo de Camargo Maia, casada com o dr. José Mauricio Maia; d. Isaurita Pompêo de Camargo Penteado, falecida, que foi casada com o dr. Heitor Penteado Filho; Eglantina Pompêo de Camargo; dr. Luiz Antonio Pompêo de Camargo, casado com d. Dulce Moraes Pompêo de Camargo e senhorinha Marina Pompêo de Camargo; padrasto de d. Amanda de Barros de Almeida, casada com o dr. Domingos Nolasco de Almeida. Foram seus irmãos: Herculano Pompêo de Camargo, Eloy Pompêo de Camargo, Cnêo Pompêo de Camargo, Olivia Pompêo de Camargo, Francisca Pompêo de Camargo e Amália Pompêo de Camargo Nogueira.

São seus irmãos: d. Alda Pompêo de Camargo e d. Tereza Pompêo de Camargo Ferreira, casada com o sr. Antônio Ferreira de Camargo

Diário do Povo 11-V-1952

OMP 2.2.3.369